

INVESTIGAÇÃO LINGUÍSTICA PARA O LETRAMENTO CIENTÍFICO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO: DESIGNAÇÃO E ENUNCIÇÃO EM FOCO

Gabriele Almada da Silva (Bolsista PIBIC-Jr/IFMG *Campus* Ibirité)
Mariane Lima Amaro (Bolsista PIBIC-Jr/IFMG *Campus* Ibirité)
Priscila Brasil Gonçalves Lacerda (Orientadora/IFMG *Campus* Ibirité)

RESUMO

Este trabalho traz uma análise de formações nominais (FNs), tomando como amostras algumas designações que geraram engajamento na internet entre meados de 2021 e início de 2022, a saber, *feminismo*, *Covid19*, *empreendedorismo feminino* e *uberização*. Pretendeu-se, a partir do procedimento de observação da língua em uso, entender como as designações, para além de apontar para um mundo pré-existente, constroem referências. A semântica de bases enunciativas (GUIMARÃES, 2018 e DIAS, 2018), perspectiva teórica que sustenta o presente estudo, postula que traços enunciativos atravessam a materialidade da língua. Ou seja, ao serem colocadas em uso as FNs são tomadas por um domínio de mobilização constituído pelos referenciais históricos de sentidos que as atravessam e pelas pertinências enunciativas que elas ganham na atualidade do dizer. As fontes das ocorrências analisadas são postagens nas redes sociais *Twitter* e *Instagram*, e a escolha por essas fontes pautou-se na percepção de que as redes sociais são espaços de interação verbal amplamente utilizados na contemporaneidade. Após a coleta, as postagens foram colocadas em rede enunciativa, de modo que pudessem ser cotejadas e fosse possível entender as regularidades na construção dos sentidos das FNs em questão. A consulta ao significado dicionarizado de cada uma dessas FNs no respeitado Dicionário Houaiss foi um procedimento metodológico utilizado para traçar o referencial histórico de sentidos estabilizado para cada FN e serviu de parâmetro de contraste para a análise das pertinências enunciativas no uso da língua. Pode-se verificar que as FNs angariam sentidos diversos, e por vezes dissidentes dos sentidos estabilizados em dicionário, nas postagens, revelando uma complexidade no processo de designar/nomear que tem origem nas diferentes perspectivas que se instalam no presente do dizer. Além disso, este trabalho, ao tomar como objeto de investigação a materialidade linguística de uma categoria que costuma ser levada às salas de aulas do ensino básico de modo restrito, contando apenas com a tradicional classificação gramatical dos substantivos como aporte teórico, pensa trazer contribuições para que o procedimento da investigação linguística tenha subsídios para ser incorporada nas aulas do ensino médio como um procedimento didático favorável ao letramento científico. Nessa toada, foi desenvolvida ao final do processo uma atividade que emprega justamente as redes enunciativas como recurso metodológico para o ensino do tópico gramatical substantivo, tomando-o como materialidade linguística atravessada por fatores de ordem enunciativa. Acredita-se que a metodologia de investigação linguística como recurso didático possa instigar outros professores que queiram levar uma abordagem de tópico gramaticais, como o substantivo, mais conectada com os parâmetros de uso da língua, mais reflexiva e contextualizada, para as salas de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Investigação linguística; ensino contextualizado de gramática; estudo da língua em uso; designação; redes enunciativas.

ÁREA DE CONHECIMENTO: 8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes / Letras e Artes 8.01.00.00-7 / Linguística 8.01.01.00-3 / Teoria e Análise Linguística / 8.02.00.00-1 Letras / 8.02.01.00-8 Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido no campo dos estudos da Semântica da Enunciação, mas ele também flerta com o campo da pesquisa sobre Ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente do Ensino de Gramática. Nesse território, tem-se Antunes (2014) como uma voz importante que traz uma série de apontamentos sobre como “as principais regularidades da atividade verbal – atividade eminentemente interativa” (ANTUNES, 2014, p. 23) poderiam e deveriam receber uma abordagem questionadora e investigativa em

sala de aula, colocando, no eixo da sua relação com as atividades discursivas que se materializam em textos, a compreensão da gramática. Para a autora, o texto é, portanto, a materialidade da interação verbal que “deve centralizar nosso empenho de ensino e aprendizagem” e “a gramática entra como um dos componentes necessários” (Ibidem, p.96) para a expressão dos sentidos. Antunes (2014) ainda pondera sobre a “interdependência do léxico em relação ao componente da gramática” (Ibidem, p. 97), trazendo então o léxico ou a léxico-gramática para o esteio dos tópicos que devem ser abordados, nas proposições didáticas, a partir dos textos. E é por esse caminho que se enveredam as análises produzidas ao longo do desenvolvimento deste trabalho, tomando como unidades textuais postagens coletadas nas redes sociais virtuais *Twitter* e *Instagram* ao longo do segundo semestre de 2021 e início de 2022.

A semântica da enunciação (GUIMARÃES, 2018 e DIAS, 2018) entra aqui fundamento teórico de base para o entendimento sobre o modo como se configuram as formações nominais FNs *feminismo*, *Covid19*, *empreendedorismo feminino* e *uberização* em diferentes ocorrências de uso. Essa perspectiva entende que a enunciação, ao colocar a língua em funcionamento, traz à tona uma memória, um histórico de dizeres que se faz presente e produz efeitos de sentidos (GUIMARÃES, 2018). Admite-se, portanto, que as expressões linguísticas funcionam, “de um lado, por uma relação do locutor com aquilo que ele fala; e, de outro, por uma relação entre os elementos linguísticos” (GUIMARÃES, 2009, p. 50) e essa relação entre os elementos linguísticos também está atravessada por fatores de ordem enunciativa. Flores (2010) explica esse atravessamento por meio da noção de transversalidade enunciativa. O autor faz uma leitura da importância atribuída à enunciação pelo célebre Benveniste (2006 [1974]) propondo essa noção de “*transversalidade enunciativa*, que se caracteriza por permitir ver a língua como um todo atravessado pelas marcas de *enunciação*” (FLORES, 2010, p. 396). Essa leitura é de suma importância metodológica para este trabalho, pois justifica amplamente a procura por marcas enunciativas na articulação interna e externa das FNs em análise dentro dos textos das postagens, uma vez que “a enunciação está presente em todos os níveis da análise linguística” (Ibidem).

As análises das postagens que orbitam em torno das FNs *feminismo*, *Covid19*, *empreendedorismo feminino* e *uberização* procuram, portanto, traços do histórico de enunciações que tais FNs carregam e que permitem delinear perspectivas de significação, referenciais históricos e pertinências enunciativas. Todo esse processo de análise indica um olhar sobre essas FNs que escapa a uma perspectiva semântica referencialista, isto é, que vai além do entendimento de que as palavras servem para representar o mundo empírico, apontando da maneira mais certa possível para esse mundo, como queria o lógico Frege (1898). Antes, assume-se que a representação do mundo seja um efeito – um efeito necessário, é verdade. As FNs designam o mundo, ou seja, constroem sentidos sobre o mundo e, por meio desse processo, produzem um efeito de apontamento objetivo para esse mundo. As referências são construídas por sentidos sócio históricos que colocam o mundo em perspectiva. É a essa perspectiva que se tem acesso como falante/subjetividade que enuncia, que se relaciona com o mundo por meio da linguagem.

Pensando em capturar as marcas do processo de construção sócio histórica dos sentidos nas unidades linguísticas designadoras, das quais os substantivos são exemplares prototípicos, que Dias (2015) apresenta a concepção de formação nominal (FN, como já estamos nos referindo aqui), em que dá enfoque ao “caráter dinâmico da nominalidade” (DIAS, 2018, p. 22). De modo rápido, pode-se observar, em caráter ilustrativo, essa dinamicidade se mostrando em diferentes FNs cuja articulação esteja centrada no item lexical ‘casa’. Pode-se formar, entre outras possibilidades: ‘casa da mãe Joana’, ‘Minha casa, minha vida’, ‘casa grande’, ‘Casa das Fábricas’ ou ‘casa, comida e roupa lavada’. Vale dizer que se considera, inclusive, essa última ocorrência como uma articulação constitutiva de FN integrada, única, pois ela também guarda um potencial designativo, próprio das FNs, quando colocada como tópico discursivo de um dizer: “é o tal do casa, comida e roupa lavada”, “eu falo é de casa, comida e roupa lavada”.

As FNs colocadas acima guardam a raiz da materialidade linguística de ‘casa’, mas, a depender da articulação que constroem para formar essa unidade nominal complexa – a FN em si – produzem designações ancoradas em cenários discursivos, em referenciais históricos bastante distintos. Enquanto ‘casa grande’ constrói sentidos a partir do referencial histórico associado ao período colonial e escravocrata brasileiro, ‘Minha casa, minha vida’ designa a partir do referencial histórico dos programas sociais do governo federal brasileiro na política por moradias. A FN ‘casa grande’ designa por oposição, em rede enunciativa, à FN ‘senzala’ e por uma relação metonímica com aos sentidos da FN ‘privilegio branco’, considerando o histórico que atravessa o espaço de enunciações da língua portuguesa. É o que se observa, por exemplo, no enunciado “Quero lhe dizer que o Quilombo está vencendo e a casa grande está em ruínas

[...]” – fragmento de artigo intitulado “Carta Preta: para todos e todas”, publicado na *Revista Pais & Filhos* on-line¹.

Demonstrou-se pelo movimento feito até aqui que uma semântica da enunciação está interessada em compreender os recortes de sentidos sustentados pela materialidade linguística na e pela atualidade do dizer, no e pelo presente na enunciação. Passando por algumas ocorrências da FN ‘casa’, que se expandiu nas articulações exemplificadas, percebeu-se que essas articulações atualizam sentidos outros, que se desprendem, em certa medida, da base composicional que lhes dá materialidade.

METODOLOGIA

Para demonstrar, na seção anterior, o contraste entre as diferentes ocorrências articuladas na base nominal ‘casa’, foi construída uma rede enunciativa (DIAS, 2018). A rede enunciativa, tal como definida por Dias (2018, p. 36), é um “procedimento de demonstração das relações entre unidades articuladas, por meio de semelhanças e diferenças entre construções linguísticas”. Sobre essa metodologia é importante ressaltar que

Ela se presta a estabelecer pontos de observação enunciativa, tendo em vistas as dimensões do sentido. Dessa maneira, ela permite demonstrar que uma estruturação formal pode ser enunciativamente permeada por dimensões diferentes da significação.

A constituição de uma rede enunciativa envolve a formação de contrastes entre a construção linguística em estudos e outras construções com estruturas semelhantes e palavras iguais, no sentido de permitir a percepção dos domínios de mobilização que a enunciação sustenta. Essas construções outras, trazidas para a rede enunciativa, são construídas pelo próprio pesquisador e/ou podem também ser buscadas em usos efetivos como no Google e nos bancos de dados que abrigam usos orais e escritos da nossa língua. O ideal é a combinação dos dois tipos. (DIAS, 2018, p.35)

O critério para a construção da rede enunciativa na seção anterior foi a permanência do núcleo nominal ‘casa’ nas FNs, mas outros pontos de partida são possíveis. Será apresentado adiante um exemplo de aplicação desse recurso metodológico para colocar em confronto os domínios de mobilização no emprego da FN “Covid19”, alçando nela diferentes sentidos. Essa questão se faz notar com mais clareza nos exemplos a seguir, retirados de trechos de duas postagens no *Instagram*.

- (1) **10 motivos para vacinar as crianças contra a Covid-19** [...] – "A vacina previne a morte, dor, sofrimento, emergências e internação em todas as faixas etárias. Negar este benefício às crianças e desestimular a adesão à imunização, é um ato lamentável que pode custar vidas!" COMPARTILHA ESSE POST COM QUE PRECISA LER ISSO!
#vacinacovidemcrianca #vacinassalvamvidas #covid19Brasil#vacinaPfizer #Pfizerinfantil
- (2) **“Falta de disposição depois do Covid?** [...] – Você passou ou está passando por isso? Essas são algumas orientações. Mas sem novidade, NADA melhor do que uma alimentação equilibrada e rica em vitaminas para reestabelecer o estado físico inicial.” #nutricovid #nutricaoecovid #dicasdanutri #alimentacaosaudavel #covid19brasil

Essas postagens, feitas já em 2022, foram extraídas de perfis públicos do *Instagram* e reproduzidas apenas parcialmente aqui. Em negrito, estão os dizeres da capa do carrossel de imagens que compõe cada postagem e, na sequência, está a respectiva legenda, juntamente com as *hashtags* a que essa postagem foi indexada².

Na postagem reproduzida em (1), a FN “Covid-19” está articulada em um texto sobre a vacina infantil contra a doença designada. Pode-se observar que o referencial histórico, o recorte na memória de dizeres que

¹ Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/blogs-e-colunistas/coluna/carta-preta-para-todos-e-todas/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

² Apesar de serem postagens feitas em perfis públicos, preferimos deixá-las sem as indicações dos perfis que as produziram ou reproduziram a fim de evitar a exposição desses perfis, que, muitas vezes, não pertencem a figuras ou instituições públicas. Assim faremos como as outras postagens que exemplificarão as análises aqui apresentadas.

sustenta o argumento dessa postagem associa-se, de um lado, a possíveis consequências da doença, em escala física e psicossocial, que se materializam linguisticamente nas FNs “morte”, “dor”, “sofrimento”, “emergências” e “internação em todas as faixas etárias”. De outro lado, o referencial histórico recortado pela postagem em (1) é o da negação dos benefícios e da segurança da vacinação de crianças. As formações “negar este benefício às crianças”, “desestimular a adesão à imunização” e “um ato lamentável que pode custar vidas” materializam essa referencial. A postagem ganha pertinência no presente da enunciação justamente em um cenário em que o combate a essa negação e o estímulo à vacinação parecem necessários quando esta é disponibilizada para crianças no Brasil. A FN “Covid19” é, portanto, atravessada por esses sentidos do conflito entre a negação e a promoção da vacina infantil, assim como é atravessada pelos sentidos dos efeitos que a doença potencialmente produz, inclusive pelo conflito entre efeitos apenas para grupos de risco e idosos e efeitos para todas as idades. Em última instância, é o locutor que acredita na Ciência que se coloca em contraposição ao locutor descrente dela na postagem (1).

Na postagem (2), mais uma vez é colocado em tela o referencial histórico de a Covid19 ser uma doença que causa efeitos. Contudo, diferentemente dos difundidos efeitos imediatos, de curto e médio prazo, inclusive a morte, trazidos na postagem anterior, nesta última a pertinência enunciativa se constrói a partir da necessidade de serem apontados efeitos tardios ou prolongados, solucionáveis pela construção de hábitos alimentares avaliados como mais saudáveis. Aqui é o locutor-nutricionista que dá validade às informações da postagem. De modo contrastivo, é possível visualizar que os sentidos da negação não se instalam em (2). Diferentemente, é aberta uma articulação entre alimentação saudável e recuperação de efeitos da Covid19, o que se mostra com mais nitidez na articulação interna que constitui as FNs materializadas nas *hashtags* “#nutricovid” e #nutricaoecovid, ou na articulação externa entre as *hashtags* “#alimentacaosaudavel” e “#covid19brasil”.

A proposta de analisar como se constroem os sentidos que circulam nas redes em torno da FNs ganha corpo na investigação do que a perspectiva teórica da semântica da enunciação chama de domínio de mobilização (DIAS, 2018) da FN analisada. Segundo o autor, “denominamos domínio de mobilização as articulações de sentido socialmente configuradas que determinam as formas expressivas na constituição de uma unidade significativa” (DIAS, 2018, p.17). É justamente esse domínio de mobilização que foi decomposto em referencial histórico - memória de dizeres anteriores – e pertinência enunciativa – os enlaces e as razões do presente da enunciação – na análise piloto feita acima.

A captura das ocorrências linguísticas a serem analisadas é feita pela busca de *hashtags* nucleadas pela FN em foco. Esse procedimento de busca foi estabelecido a partir do trabalho de Diniz (2018), que mostra que as *hashtags* se comportam como FNs, pois elas têm um “potencial temático” (DIAS, 2018). Explicando melhor, elas podem funcionar nos mesmos moldes semânticos reservados aos substantivos, sendo tópico do dizer mesmo estando na forma de um enunciado, como em #vacinassalvamvidas. Isso se mostra, por exemplo, pela possibilidade de haver um enunciado falando sobre essa *hashtag*-enunciado, incorporando-a como tema, como em “O #vacinassalvamvidas tem sido um movimento emblemático na internet”.

Por fim, outro caminho metodológico importante para este trabalho, é a tomada dos verbetes no Dicionário Houaiss on-line das FNs em análise como ponto de partida para o entendimento de qual seria o referencial histórico estabilizado na língua para *feminismo*, *Covid19*, *empreendedorismo feminino* e *uberização*. A pergunta que fica para as análises é: em que medida esse referencial se mantém ou se torna rarefeito nos recorte de uso?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como apontado na seção anterior, as análises deste trabalho buscam traçar os domínios de mobilização das FNs em análise. Para tanto, é preciso dissecar a percepção do referencial histórico e da pertinência enunciativa que se materializam na FN. Essa proposta é delineada a partir de uma análise contrastiva entre o significado dicionarizado do nome-núcleo da FN em questão e o sentido mobilizado nos diferentes usos dessas designações flagrados nas postagens coletadas nas redes sociais, além disso são observados contrastes entre as próprias ocorrências coletadas. No presente texto, serão apresentadas amostras de análise para as FNs *feminismo* e *empreendedorismo feminino*.

A primeira FN a ser considerada, então, é *feminismo*. No Dicionário Houaiss on-line pode ser encontrada a seguinte definição para esse item lexical:

1 doutrina que preconiza o aprimoramento e a ampliação do papel e dos direitos das mulheres na sociedade (era uma defensora do f.) p.opos. a antifeminismo; cp. masculinismo

2.p.met. movimento que milita neste sentido

3 p.ext. teoria que sustenta a igualdade política, social e econômica de ambos os sexos

4 p.met. atividade organizada em favor dos direitos e interesses das mulheres

[...]

Ocorrência	Referencial histórico	Pertinência enunciativa
<p>A felicidade de ver alguém que você gosta conquistar seus desejos é algo único. Estou radiante por duas amigas maravilhosas, que tinham sonhos completamente distintos: uma queria ser mãe, outra ter reconhecimento profissional. Isso é #feminismo. Poder escolher, poder conquistar.</p> <p>👍 🔄 ❤️ 2 🗨️</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos e interesses das mulheres. • Conflito entre vida profissional e maternidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade de escolha entre o desejo de se dedicar à vida profissional ou à maternidade. • Equiparação entre ambas as conquistas. • Parceria entre mulheres.
<p>É evidente que as mulheres somos culturalmente condicionadas a odiar nossos corpos e que nossa abordagem da beleza é o que define nosso valor social. O fato é que não nascemos odiando a nós mesmos, somos ensinadas a fazer isso.</p> <p>#bodypositivity #feminismo</p>	<p>Insatisfação feminina com a estética do seu corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As mulheres são ensinadas a odiar o seus corpos. • As mulheres têm o seu valor social associado à beleza.
<p>Bilhete da madrugada: Se o teu feminismo exclui as mulheres pretas, as mulheres trans e as mulheres com deficiência ele não defende mulheres!</p> <p>Sextouuu! #Feminismo #LGBTQIA #racism #pcd</p>	<p>Aprimoramento e a ampliação do papel e dos direitos das mulheres na sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há especificidades das mulheres trans, pretas e com deficiência que não ignoradas pelo feminismo “padrão”.

Observa-se na rede enunciativa da FN *feminismo* que a primeira e a terceira postagens se mantêm no escopo previsto pela estabilização dicionarizada, entretanto, a segunda postagem se sustenta em um referencial histórico correlato, vetor de opressão para as mulheres, que é a questão da insatisfação estética. Assim como a primeira postagem traz como referencial histórico um vetor de opressão que é o conflito entre profissão e maternidade que assola as mulheres. Dando enfoque às pertinências enunciativas, pode-se observar que uma série de sentidos aflora da contemporaneidade das discussões, desde a problematização da disputa feminina resignificada na parceria até a urgência para que o feminismo seja sensível às interseccionalidades identitárias e às diferentes formas de ser mulher.

Agora, a FN a ser considerada é *empreendedorismo feminino*. A busca no Dicionário Houaiss on-line será feita aos dois itens lexicais que se articulam para a constituição da FN em questão. Segundo o dicionário, *empreendedorismo* define-se como:

1 disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios

2 iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresas já existentes, ger. com alterações que envolvem inovação e riscos

3 p.met. conjunto de conhecimentos relacionados a essa forma de agir

Feminino, por sua vez, é definido como:

1 relativo a ou próprio de mulher (os ardis f.) (trejeitos f.) (uma mulher de feições e atitudes f.) p.opos. a masculino

2 relativo a ou próprio de fêmea

3 referente ao sexo caracterizado pelo ovário nos animais e nas plantas; fêmeo

[...]

7 o conjunto das mulheres

8 o conjunto de características físicas e psicológicas que caracterizam as mulheres (o eterno f.)

Ocorrência	Referencial histórico	Pertinência enunciativa
------------	-----------------------	-------------------------

<p><i>Parabéns a todas as empreendedoras que no final do dia só queria ser duas.</i></p> <p>: Dia do empreendedorismo feminino</p>	<p>Valorização das pessoas que coordenam e/ou realizam projetos, serviços, negócios.</p>	<p>A grande quantidade de trabalho exercido por mulheres que coordenam e realizam projetos, serviços, negócios.</p>
<p><i>Empreender é...</i> ousar, fazer diferente, correr riscos, acreditar no seu sonho e realizar com amor.</p> <p>“Ser uma empreendedora pra mim é ser forte, é levantar todos os dias e dar o máximo para que o meu trabalho seja reconhecido, é passar por dificuldades e aprender com elas, é trabalhar 24h por dia, 7 dias na semana, é se superar a cada dia, ser invencível, e acima de tudo, é fazer com amor e dedicação o sonho que eu escolhi seguir 🌟❤️</p> <p>Sonho que só é possível realizar com muito apoio e inspiração! É com imensa gratidão que eu digo que tenho orgulho de ser uma Mulher Empreendedora 🌟</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios. • Há um conjunto de características físicas e psicológicas que caracterizam as mulheres como o amor e a dedicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho como realização de um sonho. • Orgulho de realizar um trabalho árduo e incessante com amor e dedicação.

Nota-se que o domínio de mobilização para o emprego da FN *empreendedorismo feminino* se constrói, no âmbito do referencial histórico, pela relação dos sentidos estabilizados para os itens lexicais que se articulam na composição da FN em tela. As pertinências enunciativas da FN na atualidade do dizer, porém, ganha matizes de heroísmo e valorização do trabalho incessante, que romantiza a postura da empreendedora incansável, que coloca as características femininas a serviço desse sucesso fruto do mérito pelo trabalho ininterrupto. Há uma desumanização da empreendedora feminina que, em nome do sucesso, se colocar inteiramente para o trabalho. Não há valorização do equilíbrio, mas, sim, da dedicação exclusiva. Esses sentidos extrapolam a estabilidade alocada no registro de dicionário, construindo sentidos outros que passam a atravessar a FN *empreendedorismo feminino* como memória de dizeres. Revela-se, portanto, uma complexidade na articulação entre substantivo e adjetivo na construção da FN. Para além da qualificação simples de um conceito, tem-se nessa articulação a materialidade dos sentidos do neoliberalismo que colocam o mérito e o lucro acima da condição humana.

CONCLUSÕES

É possível observar, a partir das brevíssimas análises apresentadas aqui, que as funções de designar e de qualificar, associadas às classes dos substantivos e dos adjetivos, respectivamente, ganham matizes diversos no emprego efetivo da língua. Há um referencial histórico que sustenta essas designações e qualificações, mas, na pertinência do presente da enunciação, elas são atravessadas por sentidos outros que vão se incorporando nos espaços de dizer em que os componente da FN reincidem. Isso mostra a natureza dinâmica da língua e potencialmente sensível às demandas de uso.

Levar à sala de aula esse processo de investigação linguística é uma empreitada que prevista como desdobramento deste trabalho. A ideia é caminhar na direção de promover o entendimento contextualizado e refletido (ANTUNES, 2014) do que seja o funcionamento dos clássicos substantivos e dos substantivos em articulação com adjetivos. Essa empreitada seria a efetivação de uma abordagem epilinguística (BEZERRA E SIQUEIRA, 2007) e um passo importante rumo à abertura para que o estudo da materialidade linguística em sala de aula se efetive como um processo de “alfabetização científica”, demanda urgente de formação do cidadão século XXI (PERINI, 2010).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, I. *Gramática contextualizada*: limpando “o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola, 2014.

BEZERRA, G. G. R. & SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. (2007). Atividades epilinguísticas: por uma revisão do ensino e aprendizagem de gramática no EF. Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil; 10 a 13 de julho de 2007. Campinas: Unicamp. p. 1-10.

BENVENISTE, É. (1974). O aparelho formal da enunciação. In: _____. Problemas de linguística geral II. 2 ed. Campinas: Pontes, 2006.

DIAS, L. F. *Enunciação e relações linguísticas*. Campinas, SP: Pontes, 2018.

Acontecimento enunciativo e formação sintática. In: *Línguas e Instrumentos Linguísticos*. n 35. Campinas: Projeto História das Ideias Linguísticas no Brasil, p. 99-13. jan./jun., 2015.

FLORES, W. do N. A enunciação e os níveis de análise linguística. In: *Anais do SITED*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010, p. 396-402.

GUIMARÃES, E. *Semântica: enunciação e sentido*. Campinas: Pontes Editores, 2018.

GUIMARÃES, Eduardo (2009). A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. In: *Cadernos de estudos linguísticos*. v. 1. Campinas, n. 51, p. 49-68

PERINI, M. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Parábola, 2010.